



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB**  
**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**BÁRBARA CRISTINA DIAS LEDES**

**ARQUITETURA E CONCURSOS NO BRASIL: 1930 A 1970**  
**ANÁLISE DIAGRAMÁTICA DE ESTRATÉGIAS PROJETUAIS**

**BRASÍLIA**

**2018**



**BÁRBARA CRISTINA DIAS LEDES**

**ARQUITETURA E CONCURSOS NO BRASIL: 1930 A 1970  
ANÁLISE DIAGRAMÁTICA DE ESTRATÉGIAS PROJETOVAIS**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica  
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e  
Pesquisa.

Orientação: Fabiano José Arcadio Sobreira

**BRASÍLIA**

**2018**

**PIBIC-CNPq**  
**ARQUITETURA E CONCURSOS NO BRASIL: 1930 A 1970**  
**ANÁLISE DIAGRAMÁTICA DE ESTRATÉGIAS PROJETUAIS**

**Bárbara Cristina Dias Ledes – UniCEUB, PIC Institucional, aluno bolsista**  
*barbara.ledes@gmail.com*

**Fabiano José Arcadio Sobreira – UniCEUB, professor orientador**  
*fabiano.sobreira@ceub.edu.br*

O objetivo desta pesquisa foi estudar, por meio de análise diagramática, estratégias projetuais em situação de concurso no Brasil, a partir de registros publicados em periódicos publicados no período de 1930 a 1970. A partir de catalogação preliminar e da verificação de disponibilidade de informações, foram selecionados dois concursos, publicados na revista *Acrópole* (1938-1971): Paço Municipal de Campinas (1957) e Assembleia Legislativa de Minas Gerais (1963), pelo caráter cívico e pela ampla recepção editorial dos eventos. Foram realizadas análises comparativas a partir dos conceitos de composição sugeridos por Alfonso Corona Martinez (Ensaio sobre o Projeto): composição por adição, composição por subtração e composição híbrida, a partir do redesenho dos projetos e elaboração de modelos tridimensionais. As análises revelam que apesar da aparente unidade do movimento moderno enquanto linguagem, os projetos resultam de estratégias de composição diversas, em especial a partir de meados dos anos 1950, quando o repertório arquitetônico é ampliado, em função das críticas e da autocrítica da profissão. A pesquisa reforça a importância dos concursos como instrumentos de análise sobre o pensamento arquitetônico em uma época, independente de sua materialização, e das revistas como espaços dinâmicos de debates sobre a arquitetura e meios de afirmação profissional. A pesquisa resultou em artigo, publicado nos anais do V ENANPARQ (Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Salvador, 2018).

**Palavras-Chave: Arquitetura. Concursos. Composição. Diagramas. Revistas.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	6
2.1. Linha de Pesquisa, Vínculos Acadêmicos e Antecedentes .....	6
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4.1 Assembleia Legislativa de Minas Gerais .....	12
4.2 Paço Municipal de Campinas .....	27
4.3 Análise Diagramática .....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS .....	36

## **TÍTULO DA PESQUISA:**

### **Arquitetura e Concursos no Brasil: 1930 a 1970**

Análise diagramática de estratégias projetuais

#### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa parte da premissa que o exercício de pesquisa é uma atividade continuada, construída a partir do conhecimento construído em pesquisas e análises antecedentes. Nesse sentido, este projeto é um desdobramento de pesquisas de iniciação científica coordenadas pelo mesmo professor em anos anteriores, dentro da linha de pesquisa **Arquitetura Potencial - Qualidade e Sustentabilidade**.

O objetivo da pesquisa foi estudar, por meio de análise diagramática, estratégias projetuais em situação de concurso no Brasil, a partir de registros publicados em periódicos no período de 1930 a 1970.

Os antecedentes de pesquisa que dão suporte metodológico e teórico a esta pesquisa foram realizados em Programas de Iniciação Científica de anos anteriores, dentre os quais projetos que obtiveram Destaque e Menção Honrosa no Congresso de Iniciação Científica do UNICEUB em 2016, listados a seguir: **Diagrama: síntese conceitual e estratégia projetual. Ensaio analítico sobre a arquitetura contemporânea**. Aluna: Amanda Letícia Siqueira Seibel. Destaque no Congresso de Iniciação Científica do DF. **Estratégias de composição no projeto de arquitetura. Entre a concepção e o julgamento**. Aluna: Adriana Guimarães dos Santos. Destaque no Congresso de Iniciação Científica do DF e Menção Honrosa no UNICEUB.

A principal contribuição das duas pesquisas mencionadas para o presente projeto é o uso do diagrama como instrumento de síntese e reflexão de projetos, ao permitirem a estruturação de matrizes analíticas comparativas e o estudo sobre as estratégias de composição dos projetos.

Este projeto também dá continuidade à pesquisa de iniciação científica, ora em fase de conclusão, intitulada **Arquitetura Moderna e Concursos no Brasil: 1950 a 1965: Panorama analítico sob a ótica das revistas Acrópole e Habitat**. O objetivo da referida pesquisa foi a catalogação e análise dos registros (debates, regulamentações, editais e projetos) relacionados ao tema “concursos de projeto” no Brasil, entre 1950 e 1965, sob a ótica de duas importantes revistas de arquitetura editadas no período, em São Paulo: Acrópole e Habitat.

O presente projeto, portanto, parte das catalogações do período moderno realizadas e pelos métodos analíticos desenvolvidos nas pesquisas anteriores, a fim de investigar de forma mais aprofundada a **Arquitetura Moderna Potencial** entre 1930 e 1970, com enfoque em exemplares selecionados.

## **2. JUSTIFICATIVA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Linha de Pesquisa, Vínculos Acadêmicos e Antecedentes**

Esta pesquisa integra a linha de pesquisa em andamento, conduzida pelo Prof. Fabiano Sobreira, no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEUB, relativas ao conceito de **Arquitetura Potencial**, que tem como linha condutora a catalogação e a análise de projetos no contexto de concursos de arquitetura. Neste caso em particular, trata-se de abordagem específica sobre o período Moderno, sob a ótica de **revistas de arquitetura e urbanismo publicadas entre 1930 e 1970**. Contribuição recente nesse aspecto foi apresentada pelo autor no 11. Seminário DOCOMOMO Brasil, realizado em abril de 2016, em Recife, com o artigo intitulado “**O lugar dos concursos na propaganda da arquitetura moderna brasileira: registros e análises das revistas Acrópole e Módulo entre 1955 e 1965**” (ver item Referências).

O presente projeto se insere na linha de pesquisa iniciada em 2007 pelo Professor Fabiano Sobreira no UNICEUB, relacionada ao tema “Qualidade e Sustentabilidade da Arquitetura Pública”. Trata-se do desdobramento da pesquisa de Pós-Doutorado desenvolvida pelo autor na Université de Montréal (Sobreira, 2009) e se insere nas atividades

da **Rede Internacional de Pesquisas sobre Concursos** e que é coordenada pelo Professor Jean-Pierre Chupin, na Chaire de Recherche sur les Concours et les Pratiques Contemporaines en Architecture - CRC (Núcleo de Pesquisas sobre Concursos e Práticas Contemporâneas em Arquitetura) e pelo LEAP (Laboratório de Estudos da Arquitetura Potencial) , da Universidade de Montreal, Canadá. O coordenador e autor deste projeto de pesquisa é colaborador do CRC – Université de Montréal e membro da Rede Internacional de Pesquisas sobre Concursos, que conta com representantes de diversos países (instituições de ensino e projetos editoriais): Canadá (Université de Montréal, Concordia University); Brasil (revista concursosdeprojeto.org ), França (École Nationale Supérieure de Paris-Belleville), Suíça (Universidade de Friburgo), Dinamarca (Copenhagen Business School, Management Studies of the Building Process), Alemanha (revista Wettbewerbe Aktuell), entre outros. As pesquisas realizadas pelo grupo têm em comum o reconhecimento dos concursos de projeto como “arquitetura potencial” (CHUPIN et al, 2008) e, em especial, como instrumentos de reflexão sobre o exercício acadêmico e a prática profissional.

Um dos produtos recentes dessa colaboração internacional é o livro “**Architecture Competitions and the Production of Culture, Quality and Knowledge**”. O livro reúne 22 artigos de pesquisadores de vários países, que abordam uma série de questões que podem ser resumidas em uma grande inquietação: de que forma os concursos de projeto podem ser considerados como laboratórios sobre a qualidade da produção do ambiente construído e, em última análise, como instrumentos de renovação de cultura e conhecimento. O coordenador desta pesquisa contribui com o artigo "**Design Competitions in Brazil – Building a Culture for Architectural Quality**", que aborda a cultura dos concursos de projeto no país, com destaque para experiências recentes.

Este projeto também é desdobramento das pesquisas realizadas pelo autor, no Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação da Câmara dos Deputados, que resultaram no livro “**Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente Construído: Legislação, Gestão Pública e Projetos**”, editado pelo coordenador desta pesquisa e publicado pela Edições Câmara em 2014.

Vale destacar, também como desdobramento das pesquisas mencionadas, o artigo intitulado **Diagramas Arquitetônicos e Estratégias Projetuais: Reflexões sobre Composição e Retórica**, escrito pelo professor autor deste projeto em coautoria com as estudantes/pesquisadoras Adriana Guimarães e Amanda Siebel. O artigo foi publicado na revista *Projetar* (ver referências).

## **2.2. Revisão da Bibliografia e Fundamentação Teórica**

A bibliografia de referência para esta pesquisa está baseada nos seguintes tópicos:

### **(1) Concursos enquanto Arquitetura Potencial**

### **(2) Diagramas e Estratégias de Composição**

### **(3) Revistas como instrumentos de difusão da cultura arquitetônica**

#### **(1) Concursos enquanto Arquitetura Potencial**

Os concursos são historicamente apresentados como instrumentos preferenciais para a promoção da qualidade na arquitetura, por priorizarem o julgamento do projeto acima de outros critérios - como experiência, reconhecimento público ou valor da prestação do serviço (SOBREIRA, 2010; 2013; 2014). Além disso, também está associado à necessidade de afirmação da profissão e de ideias de determinado grupo, em determinado recorte de tempo e espaço (CHUPIN et al, 2015). Trata-se, por princípio, de uma confrontação de ideias, baseada em julgamento qualitativo, em uma arena pública e democrática. Porém, as qualidades que permitem destacar o concurso de Arquitetura como instrumento preferencial ou obrigatório em diversos países e épocas não o isentam das tensões e conflitos de interesse inerentes à própria disciplina. As controvérsias em torno do julgamento qualitativo dos projetos são tão antigas quanto a própria existência do verbete “concursos” nas enciclopédias de Arquitetura (QUINCY, 1801).

#### **(2) Diagramas e Estratégias de Composição**

De acordo com MONTANER (2014), a utilização do diagrama, enquanto “instrumento abstrato, complexo e versátil” se destaca como um dos quatro processos peculiares da

arquitetura produzida entre meados dos anos 1990 e o início do século XXI:

“...a abstração como mecanismo de análise e projeto continua vigente, desde que tenha a ver com a vida, desde que seja um veículo para interpretar a realidade e melhorá-la. É por isso que hoje o recurso aos diagramas ganha sentido na medida em que eles são capazes de incorporar os dados da experiência.”

Alguns dos principais arquitetos contemporâneos (reconhecidos duplamente por sua produção arquitetônica e intelectual) também destacam o uso desse recurso como uma característica de uma nova forma de pensar. O diagrama, segundo Rem Koolhaas (STEELE, 2013), é utilizado não apenas como um elemento criativo para construir, “mas também como um modo de olhar. (...) olhamos para os edifícios do mesmo modo diagramático.”

Segundo Moneo (2008), se por um lado Le Corbusier difundiu bastante o pensamento arquitetônico em torno da ideia de “planta livre”, Rem Koolhaas incorporou à cultura arquitetônica do final do século XX e início do XXI o conceito de “corte livre”. Esse novo olhar é construído e expresso muitas vezes de forma diagramática e conceitual, mais do que por meio de perspectivas imagens tridimensionais realísticas ou elementos gráficos técnicos usuais. Ainda segundo Koolhaas (STEELE, 2013, p. 29):

“Para nós, o diagrama não é apenas mais um dispositivo que desencadeia a arquitetura, ou que nos permite desencadear a arquitetura. É também um dispositivo por meio do qual olhamos o mundo e tentamos representar algumas das condições bizarras que observamos. Para mim, isso permanece como parte importante do que podemos chamar de o “diagrama” hoje.”

Segundo Adamczyk (2015), os desenhos em arquitetura (e nesse contexto podemos inserir os diagramas) podem ser cada vez mais interpretados não apenas como expressões de uma ideia mas como parte do processo de desenvolvimento reflexivo e da imaginação. É nesse contexto que se insere o presente projeto de pesquisa.

### **(3) Revistas como instrumentos de difusão da cultura arquitetônica**

As revistas de arquitetura são consideradas como importantes registros para a historiografia da disciplina e da profissão, por traduzirem visões particulares e quase imediatas dos acontecimentos e opiniões em determinado espaço e tempo. As revistas de Arquitetura, segundo TINEM (2010):

“São documentos de época, anteriores à eleição de obras paradigmáticas, ainda não condicionados por uma trama hegemônica e marcados pelas questões específicas nas quais estavam envolvidos os articulistas ou investigadores que ocupavam diferentes territórios geográficos, políticos e culturais. Por isso, oferecem um material rico em informações e alguma reflexão, que embora não muito profunda, apresentava o frescor das observações sem julgamentos prévios”.  
(p.4).

A análise proposta nesta pesquisa será baseada em especial na revista Acrópole, editada em São Paulo entre 1938 e 1971 e cujo acervo foi digitalizado e está disponível ao público em:

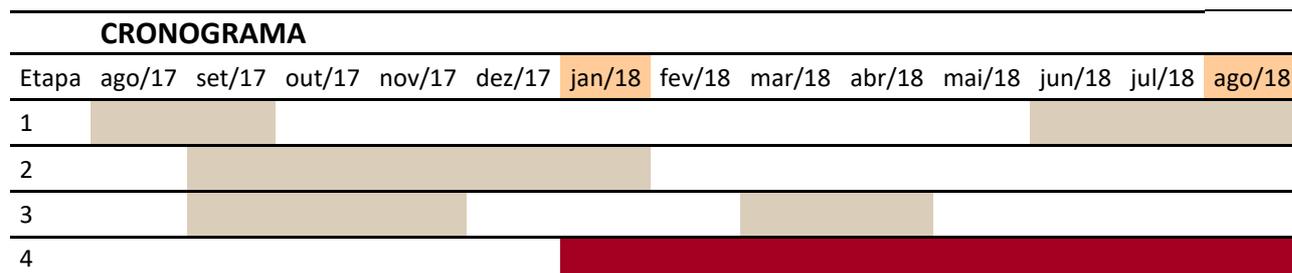
<http://www.acropole.fau.usp.br/>

### **3. METODOLOGIA**

Sob o ponto de vista metodológico esta pesquisa foi dividida em três procedimentos complementares:

1. Leitura das referências;
2. Seleção e Estudo de Projetos
3. Análise Diagramática
4. Relatório e Artigo

Os procedimentos descritos acima foram desenvolvidos em etapas sequenciais (e em alguns momentos simultâneas), que foram desenvolvidas ao longo dos 12 meses de pesquisa, conforme detalhado a seguir:



<b>Etapa</b>	<b>Procedimentos. Metodológicos</b>
1.Leitura das Referências	A, B, C, D
2.Seleção e Estudo de Projeto	D, E
3.Análise Diagramática	F
4.Elaboração de relatório e artigo científico	A, B, C, D, E, F

#### 1.Leitura

- A. Sobre o concurso como instrumento de reflexão;
- B. Sobre as revistas de arquitetura como fontes de pesquisa;
- C. Sobre a Arquitetura Moderna e sua linguagem;
- D. Sobre os diagramas como instrumentos analíticos.

#### 2.Seleção e Estudo de Projetos

- D. Seleção de projetos a partir de catalogações realizadas em pesquisas anteriores;
- E. Estudo dos projetos selecionados.

#### 3.Análise Diagramática

- F. Análise Diagramática e construção de matrizes analíticas comparativas de projetos selecionados.

#### 4.Elaboração de relatório e artigo científico

Na etapa 1 (Leitura de Referências Teóricas e Metodológicas) a estudante teve a oportunidade de estudar as principais referências teóricas e metodológicas sobre os temas relacionados direta e indiretamente à pesquisa, com destaque para (1) o concurso como instrumento de reflexão; (2) as revistas de arquitetura como fontes de pesquisa; (3) a

Arquitetura Moderna e sua linguagem; (4) diagramas enquanto instrumentos analíticos. O que a partir das leituras preliminares, estimulou o olhar crítico necessário à catalogação que foi realizada na etapa seguinte.

A etapa 2 (Seleção e Estudo de Projetos) se referiu à continuação da pesquisa de iniciação científica, concluída no ano 2017, intitulada **Arquitetura Moderna e Concursos no Brasil: 1950 a 1965: Panorama analítico sob a ótica das revistas Acrópole e Habitat**. O resultado da referida pesquisa foi uma matriz de catalogação indicando cada uma das ocorrências, breve descrição sobre o evento e a digitalização e seleção dos periódicos das revistas Habitat e Acrópole que possuíam temas relacionados aos concursos de projeto de arquitetura. A partir desse material a presente pesquisa identificou projetos de referência (materializados ou não, a partir de catalogações de pesquisas anteriores) que caracterizaram exemplares das diversas estratégias projetuais identificadas e que foram abordados nas análises diagramáticas.

A terceira etapa (Análise Diagramática) se referiu à leitura crítica do material catalogado, a fim de extrair reflexões relativas ao objetivo principal desta pesquisa: as estratégias projetuais em situação de concurso, no período Moderno, em especial a partir dos anos 1950.

A quarta e última etapa da pesquisa referiu-se à revisão da catalogação e análise realizadas, consolidação das reflexões resultantes e elaboração dos documentos finais da pesquisa: Relatório e Artigo.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Assembleia Legislativa de Minas Gerais**

#### **PRIMEIRO CONCURSO: 1962**

No início dos anos 1960, no contexto (ao mesmo tempo de crítica e de celebração) da inauguração de Brasília e em meio ao otimismo desenvolvimentista, apesar das crises e tensões políticas que marcavam o final do governo do mineiro Juscelino Kubitschek, as duas instituições (Escola de Arquitetura da UFMG e IAB-MG) participaram da realização do primeiro

concurso para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (1962). Dois destacados professores da Escola de Arquitetura, que também integravam o conselho diretor da revista *Arquitetura e Engenharia*, integravam a Comissão Julgadora: Shakespeare Gomes (professor e autor do projeto da Escola de Arquitetura da UFMG, onde se formou) e Sylvio de Vasconcellos (além de ter se destacado como historiador e um dos precursores da arquitetura moderna em Minas Gerais, foi chefe da Coordenadoria do IPHAN no Estado e professor e diretor da Escola de Arquitetura da UFMG, da qual foi afastado em 1964 em decorrência do golpe militar). Integravam ainda a comissão julgadora os arquitetos Oswaldo Corrêa Gonçalves (formado na Escola Politécnica de São Paulo, um dos fundadores do IAB-SP, também participou da criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo); Marcos Konder Neto (que havia se destacado como uma das menções no concurso internacional para a Sede da Peugeot em Buenos Aires, naquele mesmo ano); Edgar Graeff (gaúcho, fortemente influenciado pela escola moderna carioca, onde se formou e que naquele mesmo ano, 1962, integrava a equipe de professores que fundava a Universidade de Brasília - da qual foi expulso pela repressão militar, em 1968).

A demanda por uma nova sede para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais surgiu após um incêndio no casarão situado na Praça da República, em Belo Horizonte, que abrigava, de forma precária, a instituição. O então governador, José de Magalhães Pinto (apoiador do golpe militar e posteriormente Ministro de Relações Exteriores no governo Costa e Silva), adquiriu um terreno até então pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais. Foi então realizado, em 1962, o primeiro concurso para a sede da instituição.

Na seção “Atualidades” da *Acrópole*, número 279 (fevereiro de 1962), foi publicada uma nota sobre o lançamento do concurso. Quatro meses depois, em junho (n.283), foi publicada na mesma seção a nota intitulada “Assembleia Legislativa de Minas Gerais: cancelados os prêmios do concurso”. De acordo com a nota, a Comissão Julgadora teria chegado à conclusão de que “a complexidade do programa e a grandiosidade do tema” não encontravam correspondência no terreno definido para a obra. E completou:

Em consequência, os estudos apresentados, embora alguns deles elogiáveis, sob muitos aspectos, não alcançaram, todavia,

nível que recomendasse sua transformação em obra construída.  
(ACRÓPOLE, 1962a, s.p)

De acordo com a nota, o arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves ainda teria concordado em premiar os trabalhos, mas a decisão final do júri foi anular o certame, não conceder prêmios e abrir inscrições para novo concurso. O júri recomendou ainda revisão na delimitação do terreno, a fim de incorporar mais área ao mesmo. Apesar de não haver premiações, foram destacados como “selecionados” os projetos das seguintes equipes: Francisco Petracco, Jon Maitrejean, Telesforo Cristofani e Dante Morse (São Paulo); Eduardo Kneese de Melo, Joel Ramalho Jr., Sidney de Oliveira e Fabio Canteiro (São Paulo); Abrão Sanovicz, Jorge Wilhelm, Paulo de Melo Zimbres e Miguel Juliano (São Paulo); Miguel Pereira e J.C. Paiva da Silva (Rio Grande do Sul); Milton Vitis Feferman (Guanabara) e Cuno Roberto Mauricio Luci (Minas Gerais). Em resumo, dos seis selecionados, três foram de São Paulo, um do Rio Grande do Sul, um do Rio de Janeiro (Guanabara) e outro de Minas Gerais. A anulação do concurso desagradou, naturalmente, os arquitetos participantes. Como consequência, nesse mesmo número da Acrópole (n.283), foi publicado o artigo “Concursos de arquitetura e a defesa do trabalho do arquiteto”, assinado por Eduardo Corona (CORONA, 1962). Trata-se de uma das principais manifestações sobre os conflitos entre a promoção de concursos e a prática profissional. Ao contrário do que parece sugerir o título, o artigo não defende o concurso, na verdade relativiza a sua aplicação, destacando que eventualmente o gestor deveria ter a opção de escolher diretamente o arquiteto de sua confiança. Eduardo Corona, conforme mencionado anteriormente, era o principal articulista da Acrópole e tinha estreitas relações pessoais e profissionais com Oscar Niemeyer. O artigo revela que a defesa do concurso não era unânime entre os profissionais, em especial quando os interesses corporativos eram colocados em risco. Além do artigo de Eduardo Corona foram publicados naquele número da revista os seis projetos paulistas selecionados no concurso. Não foram publicados na Acrópole os projetos do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Corona inicia seu texto destacando a importância do concurso como instrumento de contratação, primeiro porque possibilitam a produção de “obras de real valor” (por meio da escolha de “um bom projeto executado por um bom arquiteto”) e segundo, por contribuírem para o “esclarecimento da opinião pública”. A partir daí, no entanto, o autor apresenta uma série de considerações críticas sobre os concursos, em especial quando não são organizados

pelo IAB, e destaca: “o principal aspecto negativo que deve ser observado é o do concurso em si mesmo. Isto é, nem sempre é recomendável um concurso.” O autor defende que para algumas obras não caberia o concurso, exceto quando este trouxesse o desafio de “um problema novo”, ou para “uma obra de grande interesse público”. E defende:

No demais, é necessário que o cliente, o particular ou o governo, tenha confiança no desempenho profissional do arquiteto, lhe dê diretamente o trabalho, da mesma forma que nós outros agimos em relação aos demais profissionais liberais. (CORONA, 1962, p.215)

O autor ainda defende que tal posição é compartilhada pelo IAB: “Essa é a posição que assumem os arquitetos nesse momento e o IAB defende com intransigência”. Nesse sentido, a ideia de que no IAB havia consenso em relação à defesa incondicional do concurso é colocada em questão no texto de Eduardo Corona. O fato é que o texto certamente expressava o sentimento de uma parcela da profissão, uma visão corporativa que se observa até os dias atuais: a de que os concursos são bons instrumentos, quando convenientes para a profissão. Sobre a questão do julgamento, Corona cita o concurso para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (1958), em que um “julgamento prévio” feito por uma comissão diferente do júri indicado “destruiu totalmente o cunho de seriedade e justiça, afastando do “julgamento verdadeiro” projetos de inegáveis qualidades”. O autor cita também a anulação do concurso para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e questiona, inclusive expressando certa desavença regional:

É lícito, é lógico, é ético pôr de lado assim, em poucas horas um enorme trabalho de profissionais conscientes e honestos (...) por razões extra projetos? (...) Não se deve destruir uma tarefa voluntariamente desempenhada, é claro, mas que representa milhões de cruzeiros de honorários para depois dizer: desculpem! era só para vermos do que eram vocês capazes! ou, então, este disparate: vocês não estiveram à altura da “civilização mineira”! (CORONA, 1962, p.216)

O autor encerra o artigo justificando que tal posição em relação aos concursos é tomada “para a defesa do verdadeiro e justo “exercício” da atividade do arquiteto”, o que reforça a visão corporativa da defesa do instrumento. Corona ainda apresenta algumas proposições para futuras normas de concursos do IAB: (1) que o arquiteto assessor (coordenador), que organiza o concurso, não faça parte do júri; (2) que apenas a Comissão Julgadora julgue os projetos e que não sejam permitidos outros pareceres, prévios ou não; (3) em concursos de maior importância deve-se prever a possibilidade de concursos em duas etapas, com a defesa oral dos projetos; (4) que sejam garantidos ao vencedor os honorários de acordo com a tabela oficial do IAB. Tais premissas são, de maneira geral, mantidas ainda hoje nos regulamentos de concursos do IAB (IAB, 2014).

Uma das poucas vozes na defesa incondicional dos concursos de projeto, naquele período, não vinha do campo profissional da Arquitetura. Trata-se do jornalista Geraldo Ferraz, editor da revista Habitat, que em mais de uma ocasião defendeu os concursos e atacou as encomendas diretas a arquitetos, como no artigo intitulado “Deve-se, sempre, proceder a concursos de arquitetura”:

O filhotismo predomina, de braços dados com a genrocracia, quando não fica a coisa em plano de amizade, de relações de grupo, político ou econômico, etc., e o pensamento que recomenda o concurso não tem qualquer probabilidade de êxito (p. 23). (FERRAZ, 1956, p.23)

E assim Ferraz justificava sua defesa aos concursos:

Visa-se, com isto, além da prática dessas excelências a atingir, uma renovação nos valores humanos que intervirão na história da construção das cidades e dos edifícios. Visa-se eliminar o ‘medalhão’ garantido pelos favores da autoridade e dos responsáveis – impedindo que o ‘medalhão’ seja empregado como cartaz de propaganda, o que implica numa nova feição do

mercantilismo arquitetônico facilmente exemplificável. Mas se visa, também, a que surjam novos valores na concepção e nos fatores dos melhores projetos, aparição que se tornaria impossível sem que essas questões fossem encaminhadas pela livre escolha entre propostas diversas, apresentadas sob estrito sigilo (p. 23). (FERRAZ, 1956, p.26)

Sobre os projetos selecionados (e não premiados), passemos a breve descrição das propostas, inicialmente com aqueles das equipes paulistas, publicados na Acrópole em junho de 1962 (n.283).

O projeto da equipe formada por Francisco Petracco (27), Jon Maitrejean (33), Telesforo Cristofani (33) e Dante Morse (todos com atuação em São Paulo), e que contou ainda com o engenheiro Siguer Mitsutani como consultor estrutural (que colaborou com Paulo Mendes da Rocha em vários projetos), é o que mais se diferencia dos demais, no que se refere à abordagem plástica, volumétrica e espacial: trata-se de uma volumetria que não segue linguagem ortodoxa moderna (pilotis, continuidade do térreo, volumes prismáticos simples, panos de vidro), destacando-se pelo vazio central e pelas empenas e pilares em forma trapezoidal que encontram o solo em suave curvatura. De acordo com os autores:

Procurou-se adotar a edificação de um possível caráter de majestade, de modo a que seu aspecto plástico se coadunasse com a majestade do poder que abriga. (...) O visitante, ao alcançar a assembleia, passará sucessivamente de uma praça aberta para um grande vazio na entrada e a seguir, para um pleno no centro do hall nobre, cuja cobertura é o fundo do plenário. O hall nobre é uma praça coberta, prolongamento abrigado e dramatizado da praça cívica. (ACRÓPOLE, 1962b, p.218)

O segundo projeto paulista publicado é de autoria da equipe formada pelos arquitetos Eduardo Kneese de Melo (56), Joel Ramalho Jr. (28, mineiro, formado na Mackenzie e à época

atuante em São Paulo), Sidney de Oliveira e Fabio Carneiro. Participaram ainda como colaboradores: José M. de Moura Pessoa, João Mollo e Sergio de Feo, além do engenheiro Arthur Pitta como consultor estrutural. O principal elemento considerado pela equipe para a definição do projeto foi a topografia, que definiu a implantação. O resultado foi um edifício robusto, horizontal e monolítico, porém de pouca expressividade plástica e espacial. De acordo com o memorial descritivo:

Essa orientação nos permite a criação de uma esplanada funcionando como uma antecâmara, a céu aberto, valorizando a entrada do vestíbulo nobre. (...) O sentido de nobreza, segurança e rigidez desse agrupamento é obtido por uma composição estrutural e elementos verticais de concreto armado, que se completam como arrimo da esplanada. (ACRÓPOLE, 1962b, 1962, p.223)

A equipe formada por Abrão Sanovicz (29), Jorge Wilhelm (34), Paulo de Melo Zimbres (29) e Miguel Juliano (34) apresentou proposta típica do vocabulário moderno: uma plataforma horizontal, articulada a um volume vertical deslocado, em composição assimétrica no conjunto. Os autores também iniciam a defesa do projeto na contextualização do terreno e entorno e, na sequência, apresentam em uma combinação de textos curtos e diagramas, a defesa do “partido geral” adotado:

Uma Assembleia deve ser monumental; procuramos por isso obter: (A) uma implantação destacada. Um edifício baixo seria prejudicado pelo acesso estrangulado e pela eventual vizinhança; preferimos implantá-lo com autoridade. Servindo, mesmo de longe, como marco e ponto de referência. (B) Caráter. Não se tratando de um edifício público qualquer, uma assembleia deve evidenciar o seu plenário, tornando-o onipresente. (C) espaços adequados à função. Procuramos dar aos serviços burocráticos: claridade natural, distâncias curtas, vista desimpedida da paisagem e do plenário. Procuramos dar

aos trabalhos parlamentares: espaços nobres, privacidade absoluta, tendência centrípeta em torno do plenário. (ACRÓPOLE, 1962b, p.227)



Figura 1: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, capa.

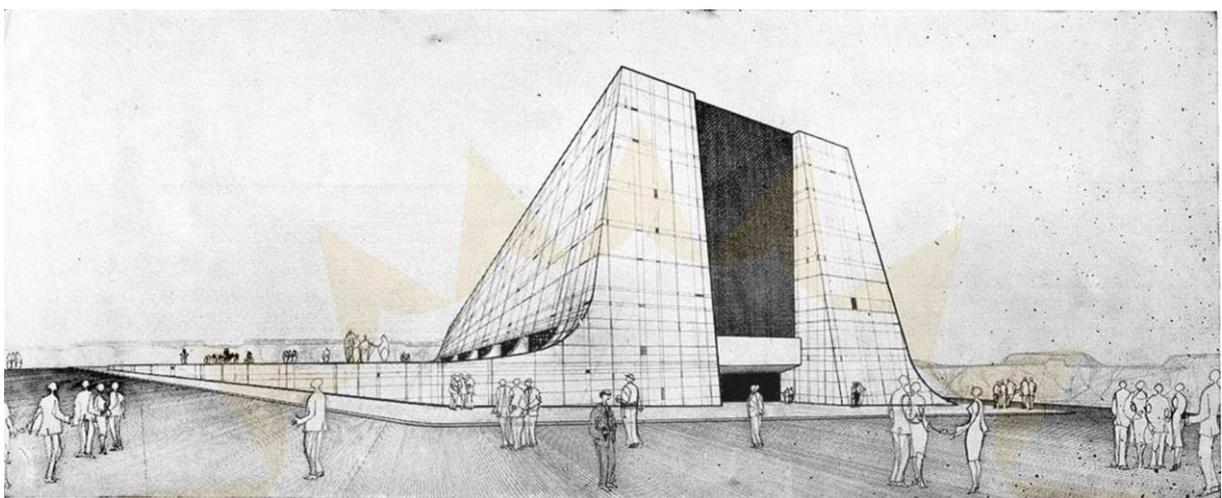


Figura 2: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado. Autores: Francisco Petracco, Jon Maitrejean, Telesforo Cristofani e Dante Morse. Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.217.

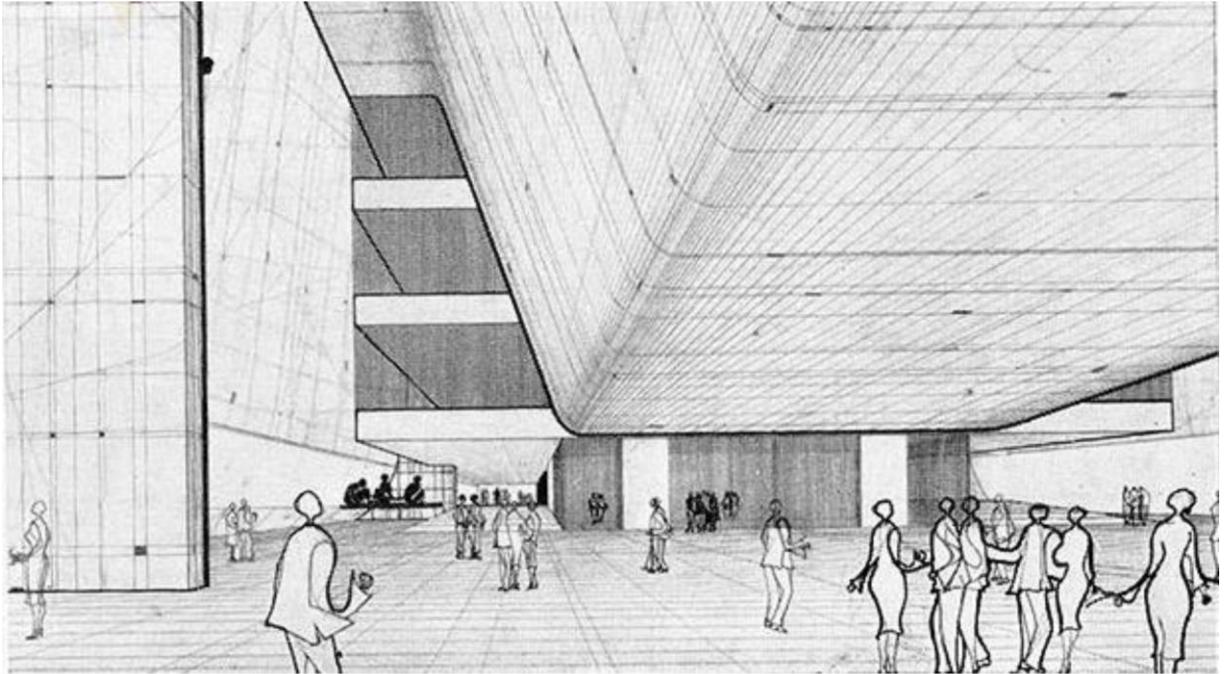


Figura 3: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Francisco Petracco, Jon Maitrejean, Telesforo Cristofani e Dante Morse  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.217.

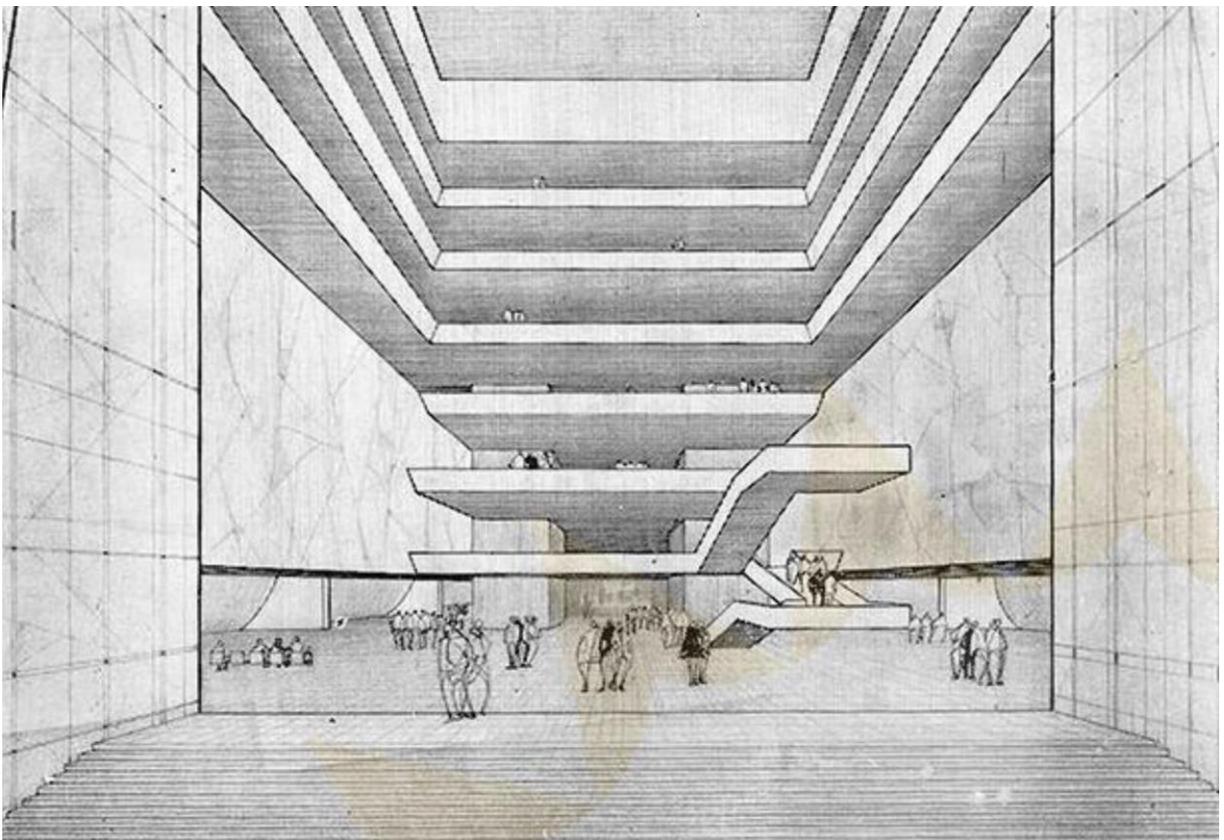


Figura 4: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Francisco Petracco, Jon Maitrejean, Telesforo Cristofani e Dante Morse  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.217.

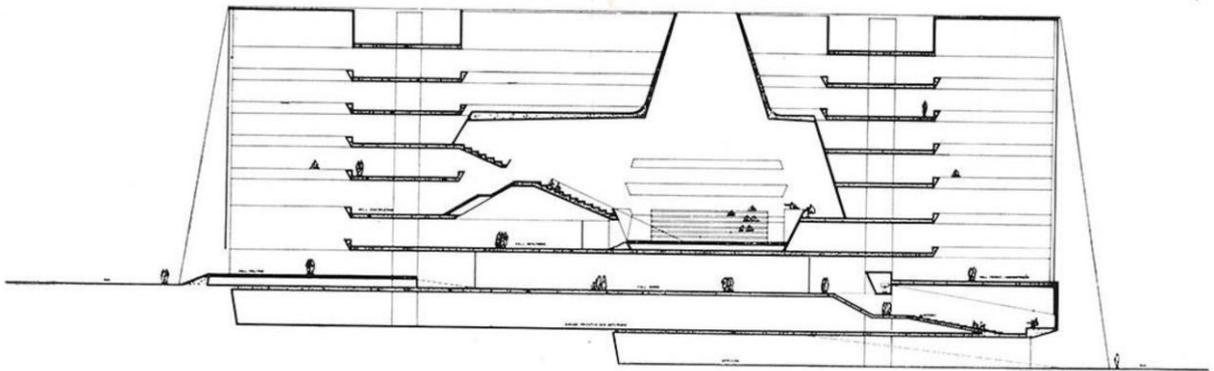


Figura 5: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Francisco Petracco, Jon Maitrejean, Telesforo Cristofani e Dante Morse  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.217.

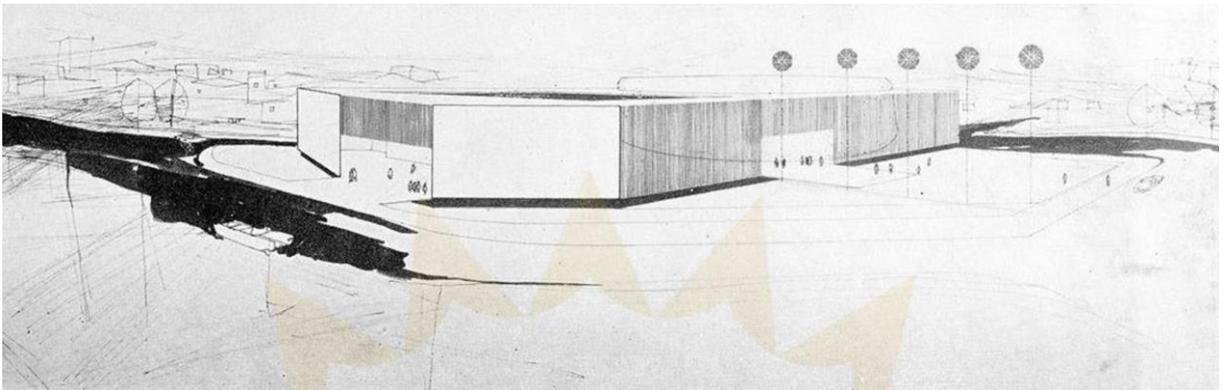


Figura 6: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Autores: Eduardo Kneese de Melo, Joel Ramalho Jr., Sidney de Oliveira e Fabio Carneiro.  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.222.

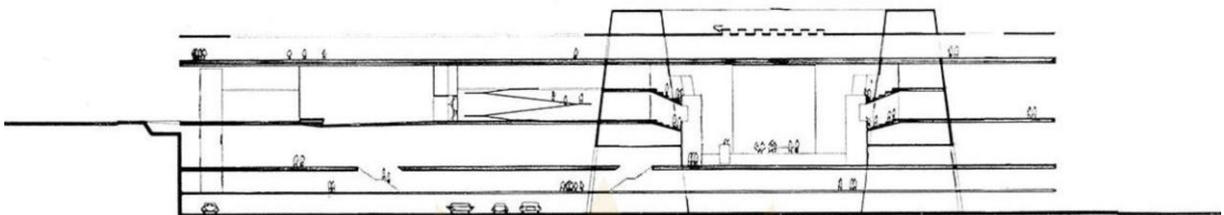


Figura 7: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Autores: Eduardo Kneese de Melo, Joel Ramalho Jr., Sidney de Oliveira e Fabio Carneiro.  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.224.

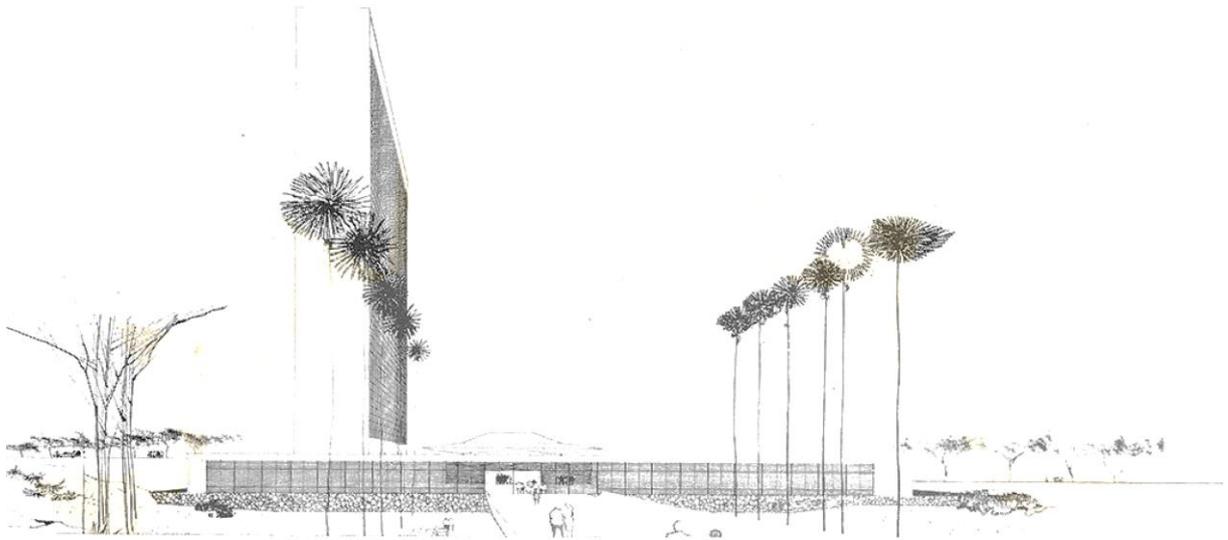


Figura 8: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Abrão Sanovicz, Jorge Wilhelm, Paulo de Melo Zimbres e Miguel Juliano  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.226.

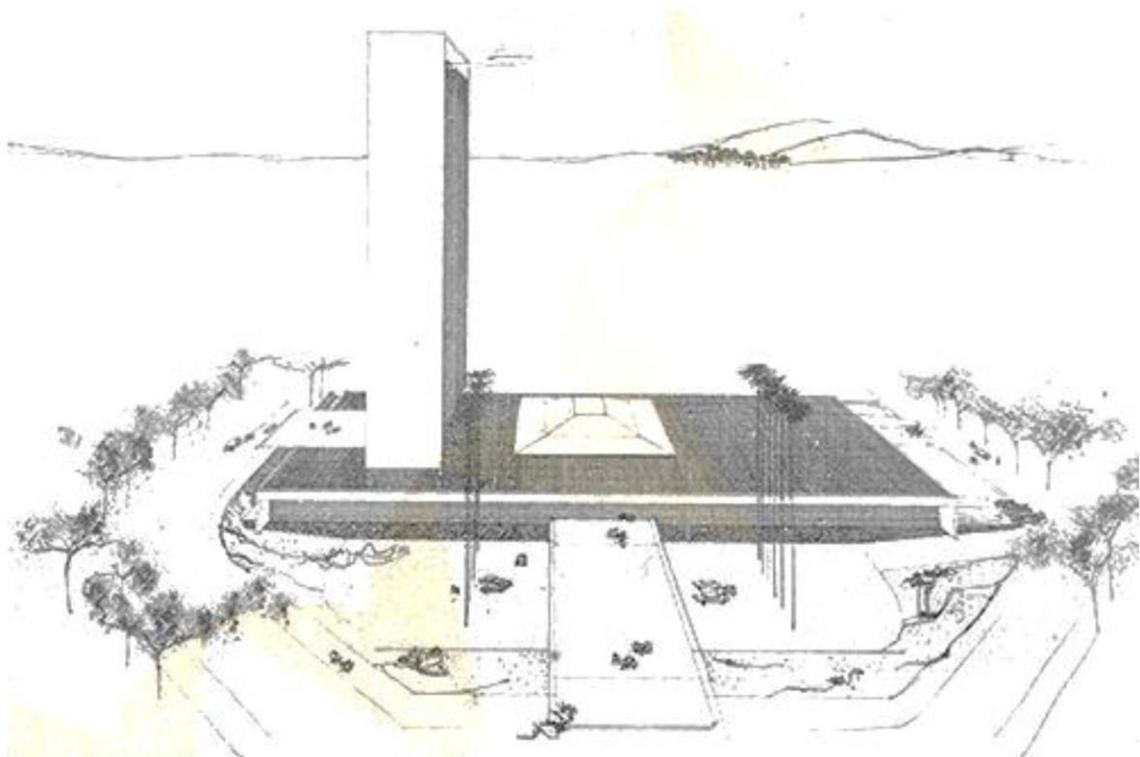


Figura 9: Anteprojeto para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Projeto selecionado.  
Autores: Abrão Sanovicz, Jorge Wilhelm, Paulo de Melo Zimbres e Miguel Juliano  
Fonte: *Acrópole*, n.283, Junho de 1962, p.226.

## SEGUNDO CONCURSO: 1963

Diante do cancelamento do primeiro certame, em 1963 foi realizado um novo concurso para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A nova comissão julgadora foi composta por Vilanova Artigas (48), Francisco Bolonha (40, dirigia à época da Divisão de Construções e Equipamentos Escolares do Estado da Guanabara, que substituiu o Departamento de Habitação Popular, extinto em 1960) e Mauro Gomes Batista (presidente do IAB/MG). Artigas, em 1963, já havia projetado (em conjunto com Carlos Cascaldi) a FAU-USP (1961), que estava em construção e seria concluída em 1969, ano em que o arquiteto foi cassado pelo regime militar.

A revista *Acrópole* publicou no número 298 (agosto de 1963) os três primeiros lugares do segundo concurso. Foram vinte e nove trabalhos concorrentes. O projeto vencedor é assinado por Richard Kohn (36, estudou na Faculdade de Arquitetura de Minas Gerais, transferindo-se em seguida para a Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro, onde se diplomou em 1951) e Pawel Martyn Liberman (33, radicado em São Paulo e formado no *Georgia Institute of Technology* em Atlanta, Estados Unidos). A dupla havia recebido menções honrosas nos concursos para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (1958) e para o Clube XV (1963). O segundo lugar no concurso para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais foi atribuído ao projeto dos arquitetos Laércio Macedo Gontijo e Marcos Soares. Em terceiro, a equipe formada por Jorge Wilhelm (35), Miguel Juliano (35) e Paulo Zimbres (30).

O projeto vencedor é um volume prismático baixo e horizontal, com balanços nas quatro fachadas e de pouca monumentalidade, que busca ordenar, por meio da regularidade e da simplicidade formal do edifício, a complexidade programática da instituição. O resultado é um edifício marcado pelo rigor da modulação, descrição volumétrica e simplicidade geométrica, conforme defendem os autores. De acordo com a comissão julgadora, sobre o projeto vencedor:

uma expressão de unidade na estrutura simples e franca e na disposição dos vários órgãos, um resultado plástico com ausência de elementos alheios à própria expressão construtiva e funcional, caracterizando uma solução legítima e vigorosa. (ACRÓPOLE, 1963, p.281)

O segundo lugar se assemelha ao primeiro pelas características formais do volume (um prisma horizontal), porém se diferencia na monumentalidade e na composição com outros elementos. Segundo os autores, “o edifício é um monobloco definido por três elementos principais”: um embasamento, uma grande plataforma em balanço e o monobloco suspenso.

O terceiro colocado se caracteriza por uma grande cobertura com generosos balanços, formada por uma sucessão de vigas paralelas em forma de asa e grande vazio central. Sob a grande cobertura, dois volumes prismáticos com dez pavimentos nas laterais e um volume central circular para o plenário.

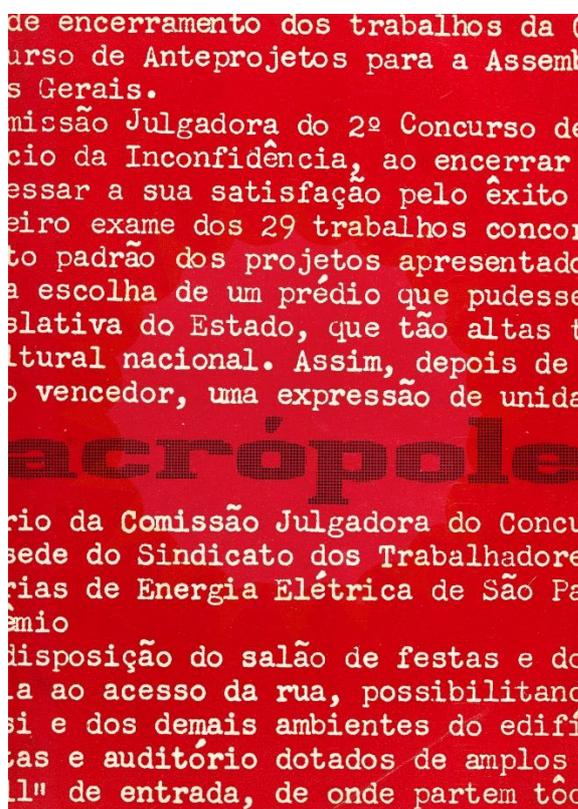


Figura 10: *Acrópole*, n.298, Agosto de 1963, capa.

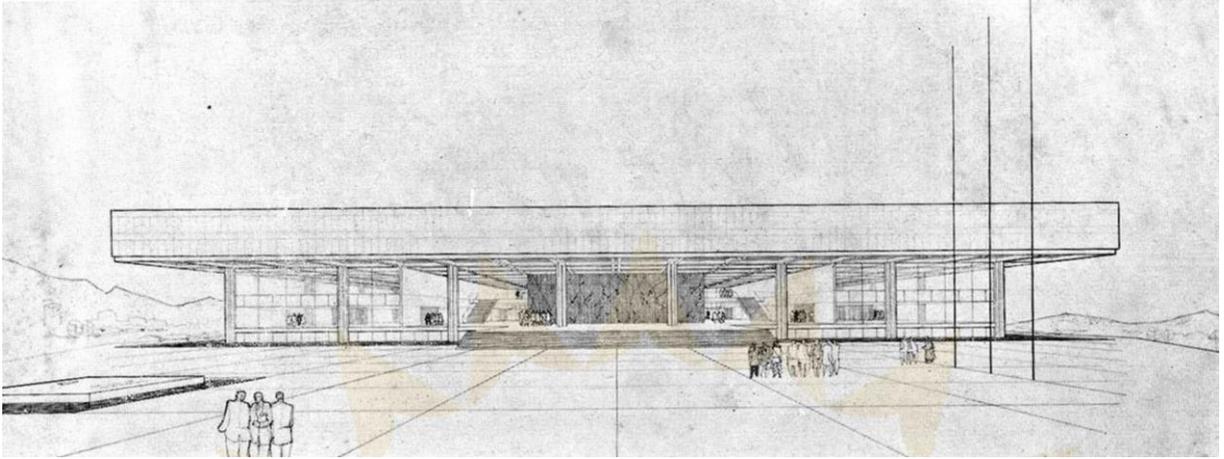


Figura 11: Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Segundo Concurso. Projeto Vencedor.  
Autores: Richard Kohn e Pawel Martyn Liberman  
Fonte: *Acrópole*, n.298, Agosto de 1963, p.281.

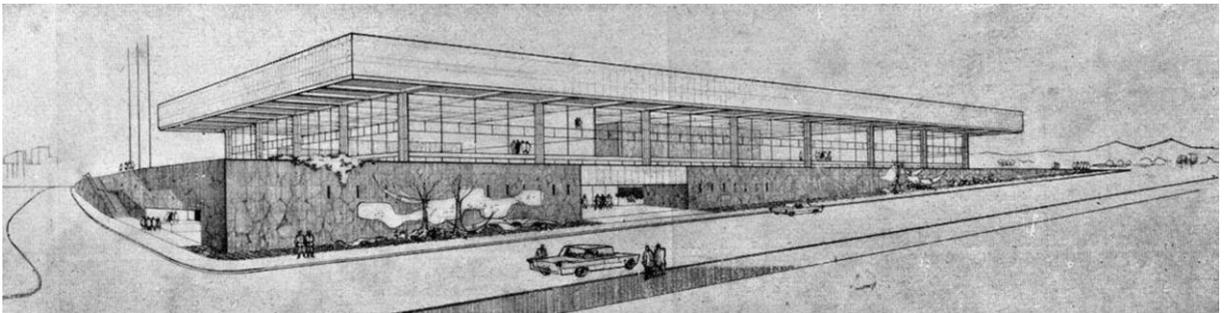


Figura 12: Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Segundo Concurso. Projeto Vencedor.  
Autores: Richard Kohn e Pawel Martyn Liberman  
Fonte: *Acrópole*, n.298, Agosto de 1963, p.281.

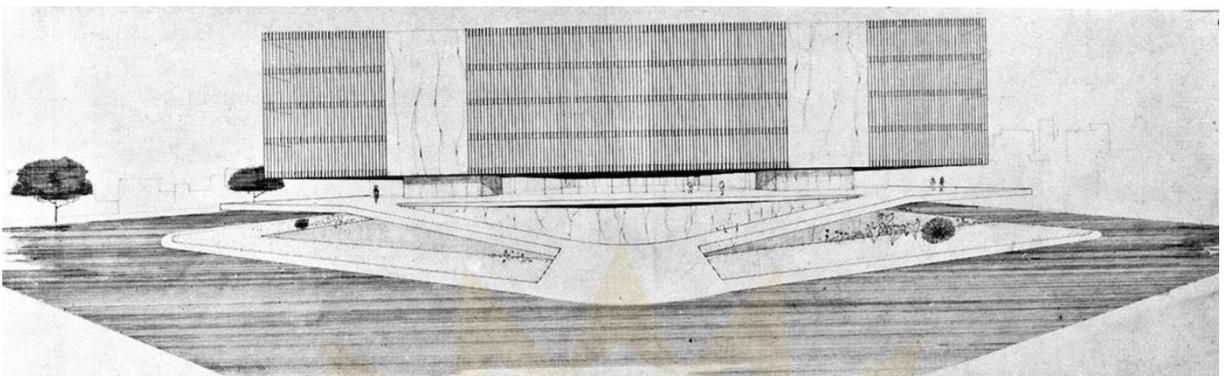


Figura 13: Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Segundo Concurso. Segundo Lugar.  
Autores: Laércio Macedo Gontijo e Marcos Soares  
Fonte: *Acrópole*, n.298, Agosto de 1963, p.287.

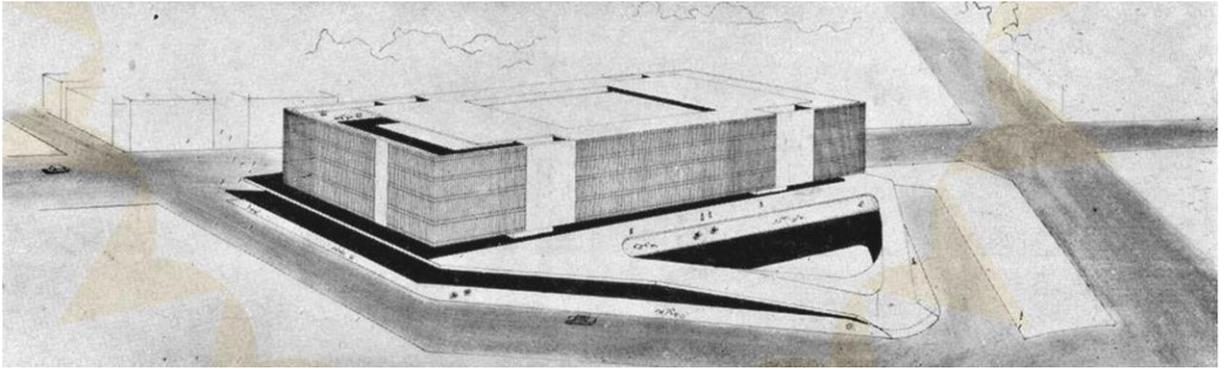


Figura 14: Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Segundo Concurso. Segundo Lugar.  
Autores: Laércio Macedo Gontijo e Marcos Soares  
Fonte: *Acrópole*, n.298, Agosto de 1963, p.287.

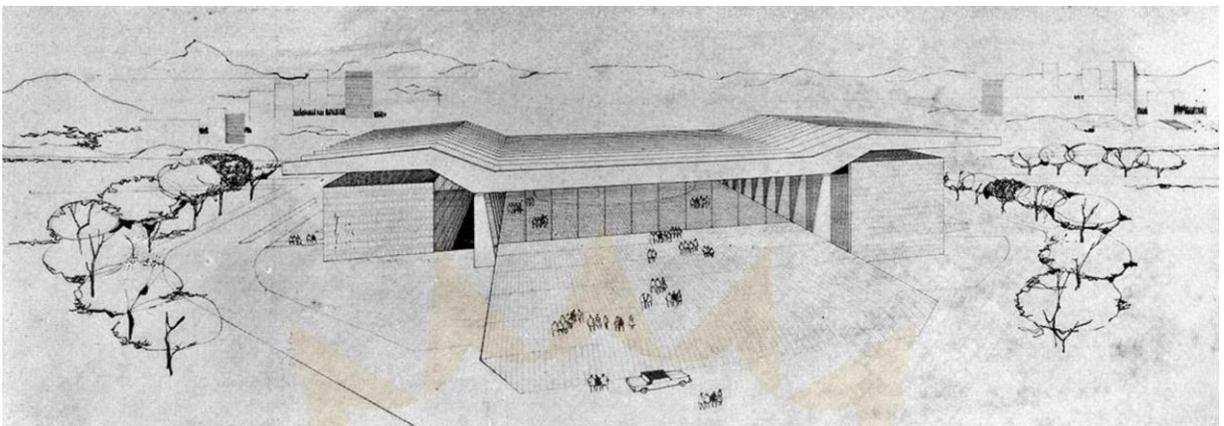


Figura 15: Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Segundo Concurso. Segundo Lugar.  
Autores: Jorge Wilhelm, Miguel Juliano e Paulo Zimbres  
Fonte: *Acrópole*, n.298, Agosto de 1963, p.287.

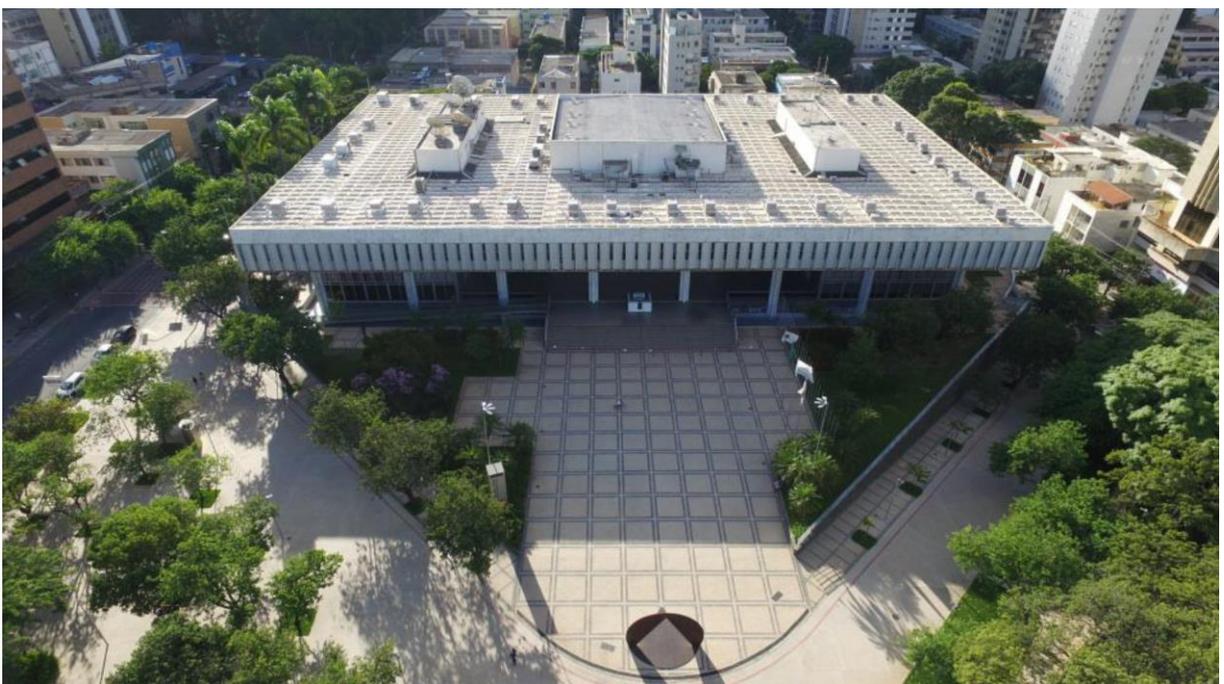


Figura 16: Vista aérea da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.  
Fonte: vejadecima.com



Figura 17: Foto: detalhe do Palácio da Inconfidência. Assembleia Legislativa de Minas Gerais.  
Fonte: Catálogo de Bens Tombados da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

### **PAÇO MUNICIPAL DE CAMPINAS**

O concurso promovido pela Prefeitura Municipal de Campinas, na época exercia o cargo de prefeito Sr. Ruy Helmeister Novais, teve por finalidade selecionar o anteprojeto do Paço Municipal da cidade e do Parque Central Público.

O edital contava com algumas exigências:

(...) deveriam ser três blocos destinados ao Executivo, Legislativo e Centro Comunal, tendo que respeitar às exigências de um mínimo de área ocupada e respeitar absolutamente as árvores existentes (...) a taxa de ocupação não poderia exceder 1/3 da área disponível, nem a área construída poderia superar o limite máximo de 17400 m<sup>2</sup> (...) terreno mede aproximadamente 150 X 140, limitado pela Av. Anchieta, ruas Barreto Leme, Pedro Vieira e Benjamin Constant. (ACRÓPOLE, 1957, n. 230, p.43)

## 1° Prêmio

A equipe vencedora formada pelos arquitetos Rubens Carneiro Vianna e Ricardo Sievers, inicialmente utilizaram três blocos:

- a) Divisão do parque em pequenas porções, sem nenhuma característica de parque, ou jardim público;
- b) dificuldade de acesso dos logradouros públicos aos blocos e da comunicação entre os mesmos;
- c) ausência de unidade arquitetônica, pois os blocos funcionavam como peças de valores plásticos independentes
- d) excessiva ocupação da área do parque
- e) falta de majestuosidade requerida em edifício público. (ACRÓPOLE, 1957, n. 230, p.43)

Com o estudo preliminar realizado investiram no partido arquitetônico que integrava os três blocos em um só conjunto. O bloco no sentido horizontal abriga o poder Legislativo, de um lado, e do outro o centro comunal. Entre a separação havia um grande pórtico de entrada, separando-os fisicamente e ao mesmo tempo unindo-os. Sobre o pórtico e erguendo-se sobre o volume horizontal há o bloco vertical onde estão as dependências do Executivo.

O esquema de circulação sintetiza-se na figura mística de um triângulo, cuja base é o pórtico, no vértice esquerdo desenvolvendo-se o Legislativo, no direito o centro comunal e no vértice alto o Executivo. Essa solução resultou nas seguintes vantagens:

- a) Pequena taxa de ocupação e garantia da continuidade do parque, que pode ser visto em toda extensão de qualquer logradouro público;
  - b) facilidade de acesso e circulação racional, entre todos os serviços;
  - c) vedação total do tráfego de veículos sobre terrenos do parque;
  - d) unidade arquitetônica absoluta e conjunto imponente e harmonioso.
- (ACRÓPOLE, 1957, n. 230, p.45)

Sobre o anteprojeto, a comissão julgadora composta pelos arquitetos Rino Levi, Afonso Eduardo Reidy e Umberto Aveniente, registrou:

boa implantação do edifício no terreno; a solução adotada apresenta um conjunto singelo, harmonioso e imponente, adequado à sua finalidade. Orientação desfavorável do bloco do Executivo nos pavimentos elevados, tendo sido, todavia, previsto, dispositivo de proteção. Flexibilidade e boa disposição dos serviços e circulações. Deficiências na distribuição dos serviços do Legislativo, de fácil correção. A simplicidade do partido adotado facilita eventuais correções internas.

(ACRÓPOLE, 1957, n. 230, p.45)

### **3° PRÊMIO**

Os arquitetos que compuseram a equipe foram Jorge Wilhelm, Jorge Zalszupin, Roberto CoelhoCardoso, Rosa Grena Kliass e Wlademir Kliass. Pensaram em manter o espírito da tradição que fez parte do passado, através de um partido geral que integrasse espaços abertos, com praças muradas e com fachadas plasticamente pensadas nos edifícios.

O símbolo de Campinas deveria estar integrado urbanisticamente na cidade e fazer com que os edifícios delimitassem um parque central com predominância de pedestres, pensando na mobilidade dos equipamentos próximos que manter-se-iam interligados e proporcionaria áreas verdes adequadas a funções diversas para o lazer.

O desenho do piso do Passeio e a escadaria do Parque levam pelo caminho espontâneo e de menor declividade ao átrio sob as copas das quatro grandes árvores. Deste ponto abre-se repentinamente a perspectiva das duas praças internas de caráter cívico; deste ponto descortinam-se as fachadas de acesso do Legislativo e do Executivo. Desta forma evitou-se aspectos parciais; inicialmente veremos o afunilamento paisagístico para em seguida descortinarmos o conjunto

do Paço em toda a sua integridade plástica. (ACRÓPOLE, 1957, n. 230 p.47)

As praças internas garantem a integração das fachadas que as limitam num ambiente que nunca será modificado; num partido mais “aberto” deveriam entrar na composição espacial as fachadas das ruas limítrofes sobre as quais não há possibilidade de controle estético. O resultado, com o decorrer do tempo, seria um espaço desordenado. (ACRÓPOLE, 1957, n. 230 p.47)

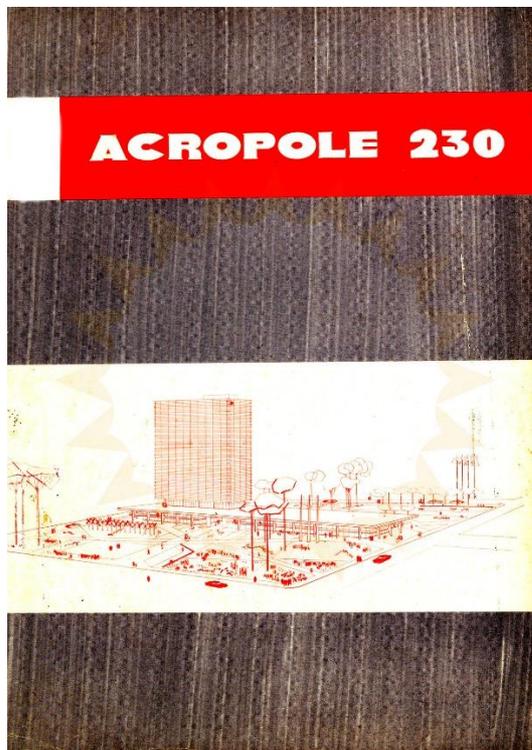


Figura 18: *Acrópole*, n.230, Dezembro de 1957, capa.

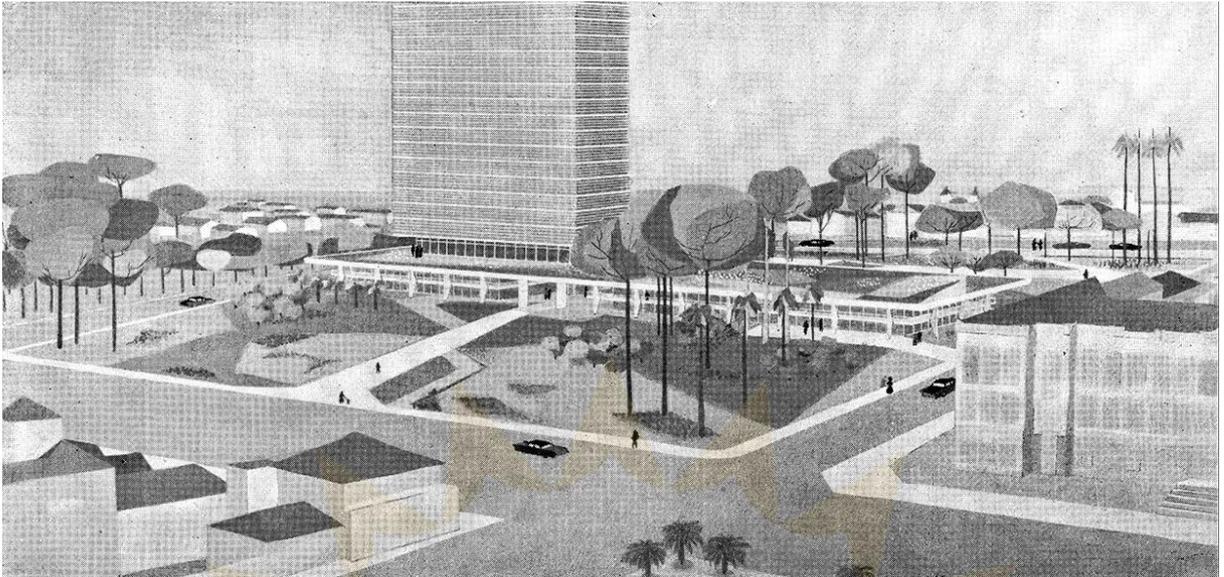


Figura 19: Perspectiva. Paço Municipal de Campinas.  
 Autores: Rubens Carneiro Vianna e Ricardo Sievers  
 Fonte: *Acrópole*, n.230, Dezembro de 1957, p.43.

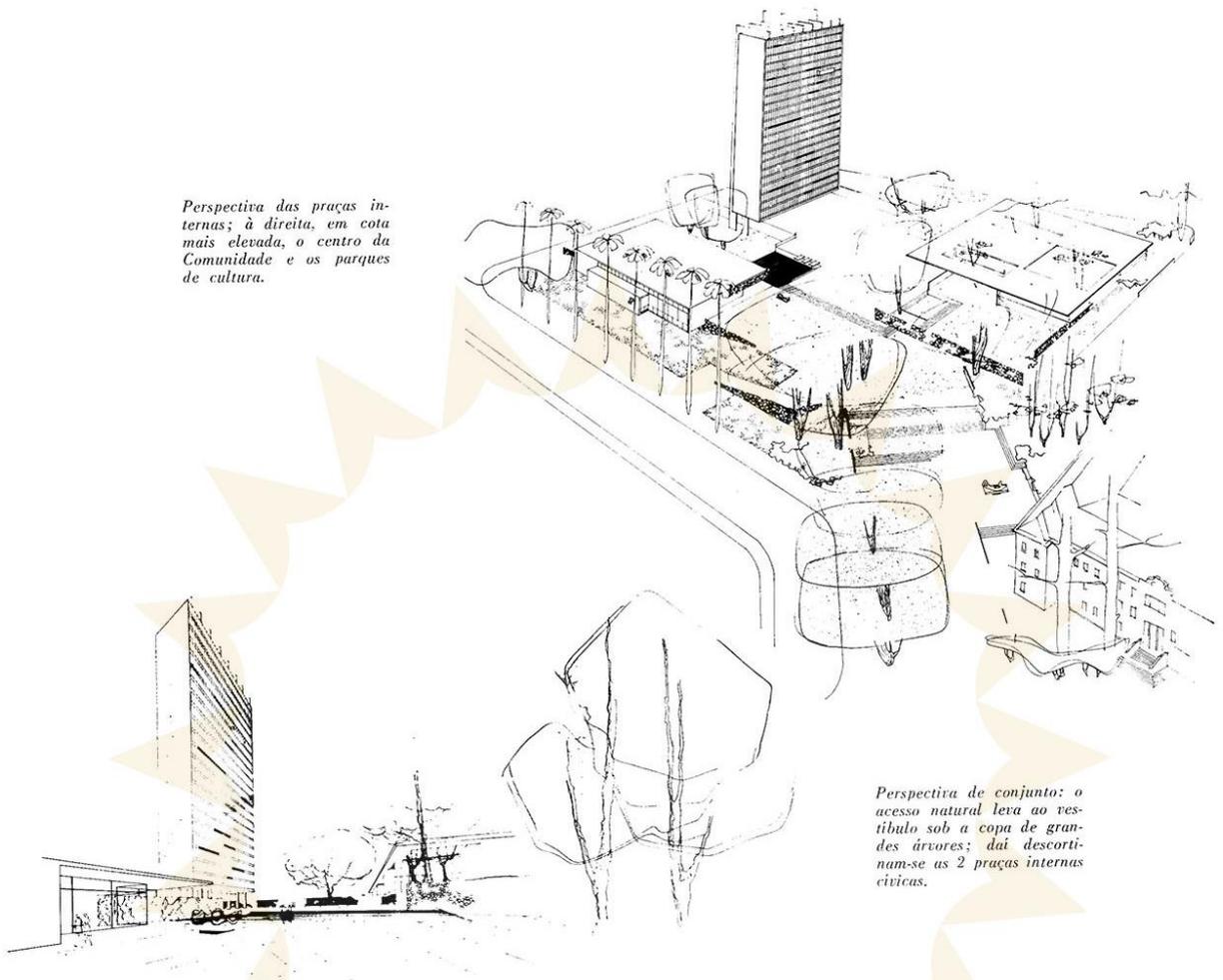


Figura 20: Perspectivas. Paço Municipal de Campinas.  
 Autores: Jorge Wilhelm, Jorge Zalszupin, Roberto CoelhoCardoso, Rosa Grena Kliass e Wladimir Kliass  
 Fonte: *Acrópole*, n.230, Dezembro de 1957, p.48.



Figura 21: Vista do Paço Municipal de Campinas.  
Fonte: [campinas.sp.gov.br](http://campinas.sp.gov.br)

## ANÁLISE DIAGRAMÁTICA

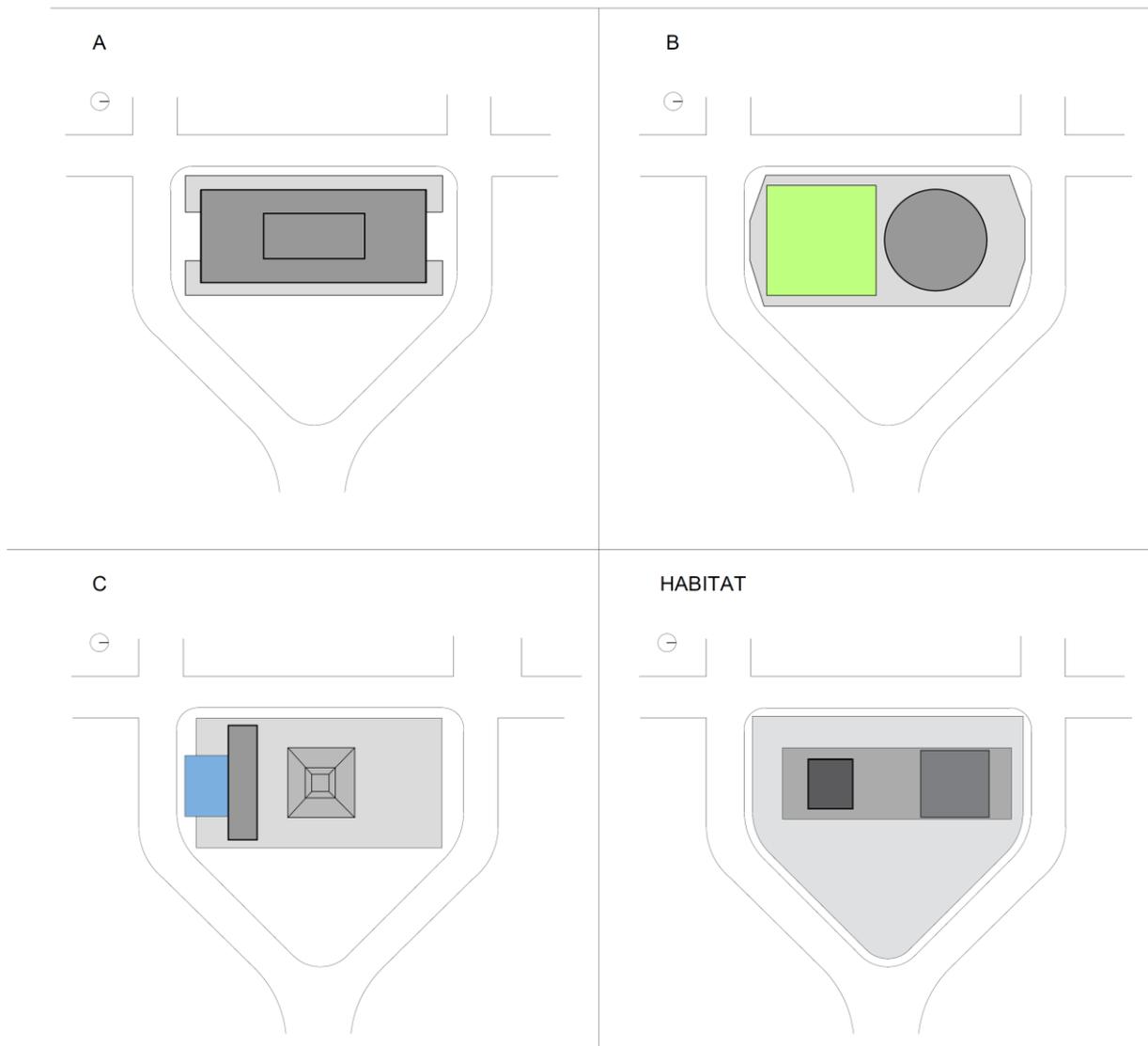


Figura 22: Matriz diagramática de implantação e vazios

Concurso: Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Fonte: Autores (2018)

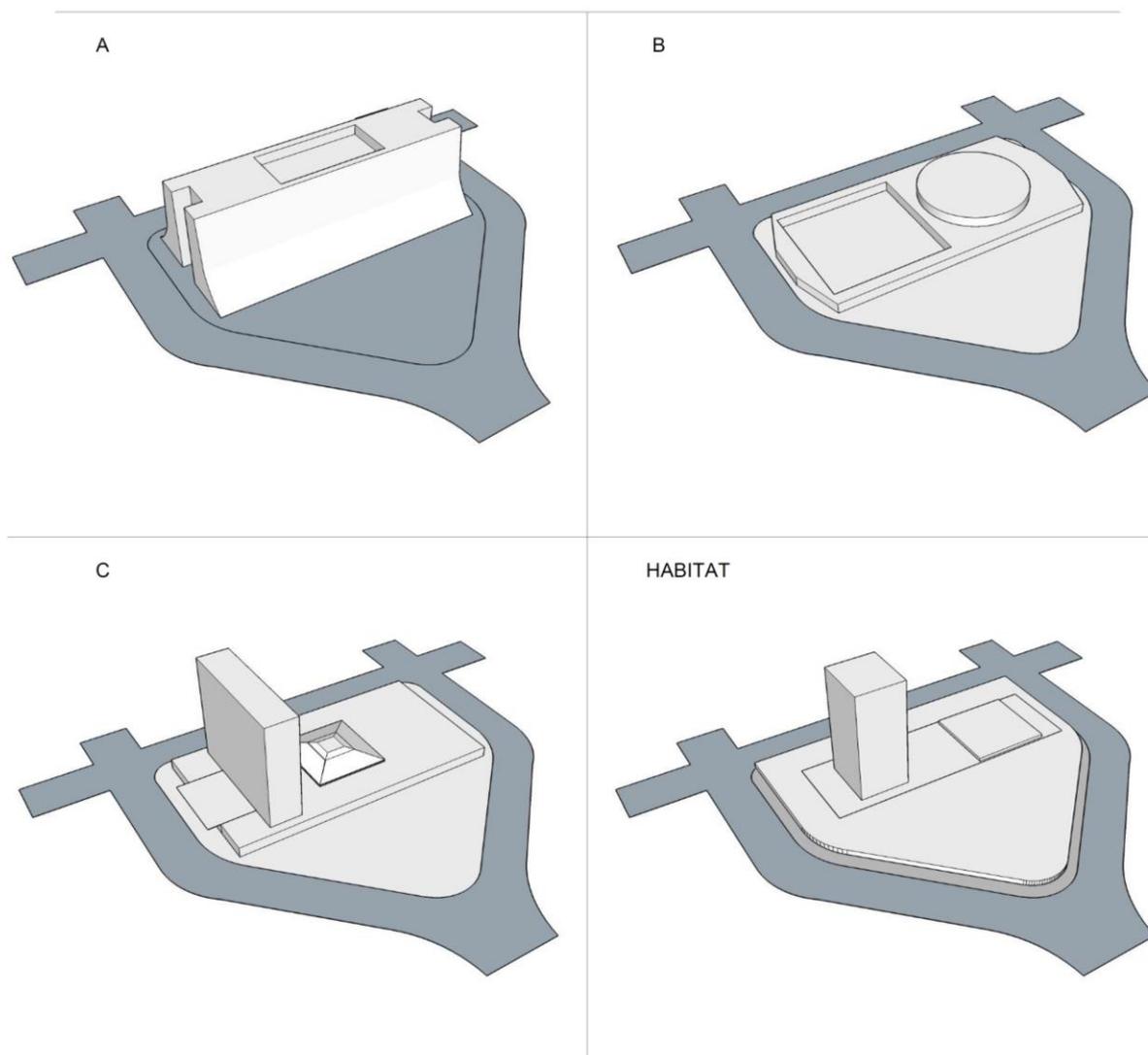


Figura 23: Matriz volumétrica

Concurso: Assembleia Legislativa de Minas Gerais.  
 Fonte: Autores (2018)

O Projeto B (Figura 3), utilizou quase toda a parte larga do terreno para sua implantação, o que projetou o espaço vazio para a frente do edifício, mas também trouxeram um espaço vazio para seu interior (hall nobre) (Figura 7). A volumetria possui caráter horizontal e conta com o destaque de um cilindro (plenário) que transpassa a forma do restante da edificação.

Já o Projeto C (Figura 4), apresenta três volumes sobrepostos implantados no fundo do terreno, onde a lâmina da torre nasce de um plano horizontal e com um detalhe da cobertura que salta à composição. Já o espaço vazio se resume a área livre na frente do edifício.

O Projeto da equipe do Rio Grande do Sul publicado pelo Revista Habitat (Figura 5), utilizou todo o terreno não deixando espaços vazios aparentes, pois utilizaram a forma do terreno para produzir uma plataforma elevada, assim o que há de espaços vazios no edifício, encontra-se sob este volume suspenso. Já a volumetria conta com esta plataforma elevada e horizontal

que preenche o terreno, uma torre vertical que a perfura e a marcação da cobertura do plenário.

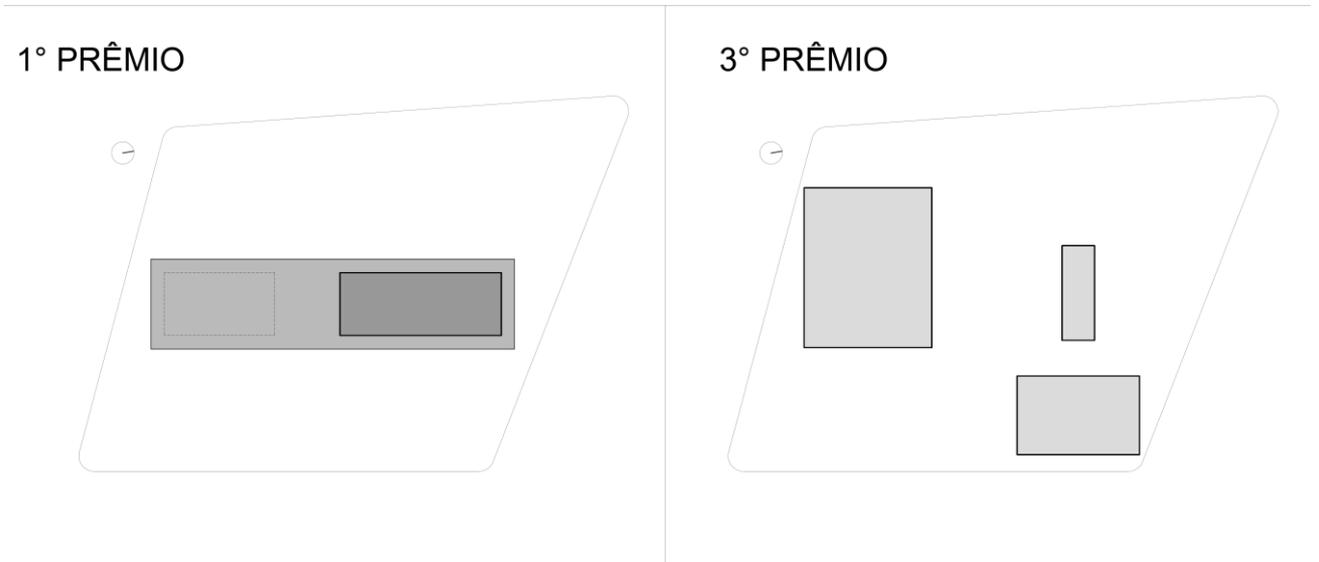


Figura 24: Matriz diagramática de implantação e vazios  
Concurso: Paço Municipal de Campinas  
Fonte: Autores (2018)

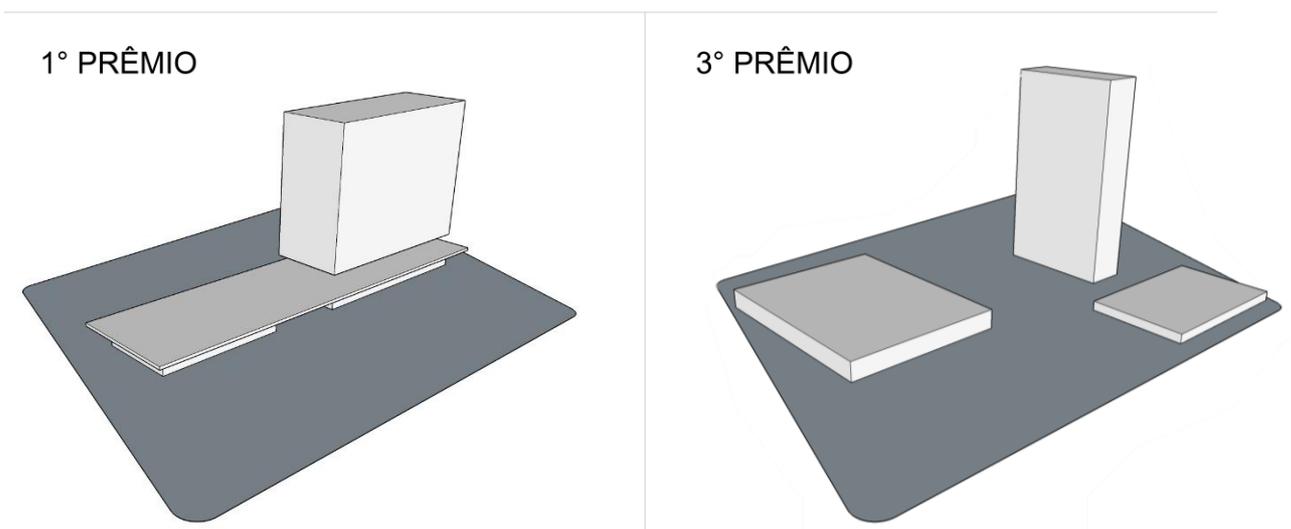


Figura 25: Matriz volumétrica  
Concurso: Paço Municipal de Campinas.  
Fonte: Autores (2018)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa resultou em artigo, publicado nos anais do V ENANPARQ (Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Salvador, 2018).

## 7. REFERÊNCIAS

ADAMCZYK, G. Concours et Qualité Architecturale. ARQ La Revue d'Architecture, , n. 126, p. 4-24, 2004.

ADAMCZYK, G.; CHUPIN, J.; BILODEAU, D.; CORMIER, A. Architectural competitions and new reflexive practices. In: Between Research and Practice. Anais... . Dublin. Recuperado de <http://www.leap.umontreal.ca/docs/Adamczyk-dublin2004.PDF>, 2004.

BILODEAU, D. Concours d'architecture et imaginaire territorial les projets culturels au Québec 1991-2005. UQAM - Université de Montréal, 2006.

BOUTINET, J. Anthropologie du projet. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

BRAGA, M. O concurso de Brasília: Sete projetos para uma capital. Cosac Naify, São Paulo; 1ª edição, 2010. 288p

CAPELLO, M. MERLI, G. Geraldo Ferraz na revista Habitat: a discussão político-social. Revista Horizonte Científico. Vol. 5, N.2, 2011.

CHAMPY, F. Commande publique d'architecture et segmentation de la profession d'architecte - les effets de l'organisation administrative sur la répartition du travail entre architectes. Genèses, Sciences sociales et histoire, v. 37, p. 93-113, 1999.

CHOKO, M. Une longue histoire toujours d'actualité. In: D. Bilodeau (Org.); Concours d'architecture et imaginaire territorial. p.11-21. UQAM - Université de Montréal, 2006.

CHUPIN, J. et al. A World of Potentialities – Competitions as Producers of Culture, Quality and Knowledge. In: Architecture Competitions and the Production of Culture, Quality and Knowledge – An International Inquiry. Potential Architecture Books. 2015.

CHUPIN, J.; BILODEAU, D.; ADAMCZYK, G. Reflective knowledge and potential Architecture. In: L.Fontein; M. Bressani; S. Hanrot (Orgs.); ARCC/AEEA Conference on Architectural Research. Anais... .McGill University School of Architecture, 2002.

COLLYER, G. S. *Competing Globally in Architecture Competitions (Architecture in Practice)*. Academy Press. Recuperado Dezembro 30, 2008, , 2004.

COMAS, C. *Feira Mundial de Nova York de 1939: O Pavilhão Brasileiro*. *Arquitexto* 16, Porto Alegre, UFRGS, 2010.

CONCURSO para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais - 1º prêmio. *Acrópole*, São Paulo, n. 298, pp. 281-86, ago. 1963.

CONCURSO para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais - 2º prêmio. *Acrópole*, São Paulo, n. 298, pp. 287-89, ago. 1963.

CONCURSO para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais – 3º prêmio. *Acrópole*, São Paulo, n. 298, pp. 290-91, ago. 1963.

CORONA, E. *Concursos de arquitetura e a defesa do trabalho do arquiteto*. *Acrópole*, São Paulo, n. 283, pp. 215-16, jun. 1962.

DEDECCA, P.G. *Aproximações, diferenciações e embates entre a produção do Rio de Janeiro e de São Paulo nas revistas de arquitetura (1945-1960)*. In: 8º seminário docomomo brasil, 1996, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/036.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

DEDECCA, P.G. *Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo (1945-1965)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pós graduação história e fundamentos da arquitetura e do urbanismo. São Paulo, FAU/USP, 2001.

FLYNN, M. H. *Concursos de Arquitetura no Brasil: 1850-2000*. USP - Universidade de São Paulo, 2001.

FREY, P.; KOLECEC, I. *Concours d'architecture et d'urbanisme en Suisse romande: Histoire et actualité*. Payot-Lausanne. Recuperado Dezembro 30, 2008, 1998.

HAAN, H. D.; HAAGSMA, I. *Architects in Competition: International Architectural Competitions of the Last 200 Years*. Thames & Hudson. Recuperado Dezembro 30, 2008, 1988.

HILL, R. *Competitions by Country - Canada*. In: G. S. Collyer (Org.); *Competing Globally in Architecture Competitions (Architecture in Practice)*. p.238-239. Academy Press, 2004.

LIPSTADT, H. *The Experimental Tradition: Essays on Competitions in Architecture*. Princeton. Dezembro 31, 2008, , 1989.

LIRA, J. *Crítica Modernista e Urbanismo: Geraldo Ferraz em São Paulo, da Semana a Brasília*. Anais. XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, ANPUR. Salvador, 2005

MALMBERG, C. *The politics of design: competitions for public projects*. Princeton University, 2005.

MARQUES, S. O que o parecer nos diz: o projeto do arquiteto na palavra do juiz: uma reflexão sobre avaliação à luz dos concursos no Québec, Canadá. In: PROJETAR. Anais..., 2005.

MIRANDA, C. *A crítica nas revistas de arquitetura dos anos 50*. Anais. V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 1998.

MONEO, R. *Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos*. Cosac Naify. São Paulo, 2008.

MONTANER, J. *A modernidade superada. Ensaio sobre arquitetura contemporânea*. GG Brasil. 2014.

NASAR, J. L. *Design by Competition: Making Design Competition Work*. Cambridge University Press. Recuperado Dezembro 31, 2008, , 1999.

OYARZUN, F. *Tras los concursos*. ARQ - Revista de Arquitectura, v. 67, n. Concursos, p. 10-17, 2007.

QUINCY, Q. D. *Concours*. In: *Encyclopédie méthodique. Architecture*. p.35-41. Recuperado Janeiro 3, 2009, de <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k85718t>, 1801.

RONN, M. *Architectural Policies and the Dilemmas of Architectural Competitions*. In: *Architectural Competitions - Nordic Symposium*. Anais... . Stockholm: School of Architecture and the Built Environment - KTH, 2008.

SEGRE, R. *Ministério da Educação e Saúde*. Romano Guerra Editora, São Paulo, 2013. 544p

SERAJI, N. *France*. In: G. S. Collyer (Org.); *Competing Globally in Architecture Competitions (Architecture in Practice)*. Academy Press, 2004.

SHARP, D. Architectural Competitions: a watershed between old and new. In: Architects in Competition: International Architectural Competitions of the Last 200 Years. p.181-192. Thames & Hudson, 1988.

SOBREIRA, F.; GUIMARÃES, A. SIEBEL, A. Diagramas arquitetônicos e estratégias projetuais: reflexões sobre composição e retórica. Revista Projetar. Vol. 1, N. 2, Agosto, 2016.

SOBREIRA, F.; RIBEIRO, P. O lugar dos concursos na propaganda da arquitetura moderna brasileira: registros e análises das revistas Acrópole e Módulo entre 1955 e 1965. In: 11. Seminário Docomomo Brasil. Recife, 2016.

STRONG, J. Winning by Design, Architectural Competitions. Butterworth-Heinemann. Recuperado Dezembro 31, 2008, , 1995.

TAVARES, J. Projetos para Brasília: 1927-1957. Iphan, Brasília, DF; 1ª edição, 2014. 506p

TOSTRUP, E. Architecture and Rhetoric: Text and Design in Architectural Competitions. Oslo 1939-1996. Papadakis Publisher. Recuperado Dezembro 30, 2008, , 1999.

WANG, W. Competitions. In: G. Wingårdh (Org.); Crucial Words: Conditions for Contemporary Architecture. 1st ed. Birkhäuser Basel, 2008.

STUCHI, F. Revista Habitat: um olhar moderno sobre os anos 50 em São Paulo. Dissertação de Mestrado. Universidade de São paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 2007.

WEZEMAEL, J. V. The complexity of competitions - the quest for an adequate research design. In: Architectural Competitions - Nordic Symposium. Anais... . Stockholm: School of Architecture and the Built Environment - KTH, 2008.

WYNNE, G. G. Winning Designs: The Competitions Renaissance. Transaction Publishers, 1981.

ZEIN, R. O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura. Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2001.